

**TERMO DE REFERÊNCIA PARA O
RELATÓRIO DE CONTROLE AMBIENTAL
(RCA) E PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL
(PCA)**

Aeródromo Privado

EMPRESA RESPONSÁVEL POR ESTE DOCUMENTO	
Nome da Empresa	
CNPJ	
Endereço	
CEP – Município – U.F.	
Telefone – Fax	
E-mail	
Gerente do Projeto	

1. INTRODUÇÃO

Este Termo de Referência (TR) tem como objetivo determinar os procedimentos, diretrizes e os critérios gerais para a elaboração do Relatório de Controle Ambiental – RCA e Plano de Controle Ambiental que subsidiará o processo de Licenciamento Ambiental por meio da Licença Prévia e de Instalação (LP + LI) para o empreendimento – Aeródromo Privado.

A elaboração deste Termo de Referência para Elaboração do Relatório de Controle Ambiental (RCA) e Plano de Controle Ambiental (PCA) teve como base o atendimento ao parágrafo único do artigo 3º da Resolução CONAMA nº237 de 19/12/97” e as normas técnicas e legais aplicáveis a este empreendimento.

2. PROCEDIMENTO DE LICENCIAMENTO

O processo de licenciamento ambiental do empreendimento será coordenado pelo órgão ambiental competente, conforme estabelece a Lei nº 5.887, de 09 de maio de 1995, que dispõe sobre a Política Estadual do Meio Ambiente e os artigos 4º e 5º da Resolução CONAMA nº. 237 de 19/12/97.

3. REGULAMENTAÇÃO APLICÁVEL

O Relatório de Controle Ambiental (RCA) e Plano de Controle Ambiental (PCA) deverá atender às regulamentações aplicáveis ao empreendimento e sua área de inserção.

4. RELATÓRIO E PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL – RCA/PCA

O RCA – Relatório de Controle Ambiental é um documento, de natureza técnico-científica e administrativa, que tem como finalidade avaliar os impactos ambientais gerados por atividades e/ou empreendimentos potencialmente poluidores, porém que não sejam passíveis de causar significativa degradação ambiental, propondo ações de controle e de mitigação pertinentes, de forma a garantir o uso sustentável dos recursos naturais.

Modalidade de estudo de Avaliação de Impacto Ambiental - AIA, o Relatório de Controle Ambiental - RCA também se aplica nos casos de licenciamento objetivando a ampliação de empreendimentos/atividades em operação e já licenciados cuja análise regional já foi devidamente abordada nos estudos ambientais que subsidiaram o referido processo de licenciamento.

Estes estudos deverão ser desenvolvidos considerando-se as abordagens técnicas e metodológicas inseridas neste documento.

4.1. Identificação do Empreendedor

- Nome ou razão social;
- CNPJ;

- Endereço completo;
- Telefone e fax;
- Representantes legais (nome, CPF, endereço, fone, fax e e-mail);
- Pessoa de contato (nome, CPF, endereço, fone, fax e e-mail).

4.2. Dados do Empreendimento

4.2.1. Considerações históricas, político-administrativas e legais

Neste tópico deverá ser feito um relato sumário do projeto, desde a sua concepção inicial até a presente data.

4.2.2. Informações Gerais

Identificar as operações unitárias principais, as operações unitárias auxiliares e as de controle da qualidade ambiental, associadas ao empreendimento, as quais devem ser descritas de forma sucinta, considerando-se a infraestrutura necessária, a estimativa da área total da ADA, as alternativas de fontes de abastecimento de água e energia, o *layout*, etc.

4.2.3. Localização do Empreendimento

Deverá ser apresentada a figura com a localização do empreendimento, indicando os principais acessos.

4.2.4. Objetivos

Descrever os objetivos do empreendimento e sua relevância.

4.2.5. Justificativas para o Empreendimento

A descrição do empreendimento deverá ser acompanhada de justificativas técnicas, locais e ambientais.

4.2.6. Caracterização do Empreendimento

A caracterização do empreendimento deverá apresentar os seguintes itens:

- Descrição da infraestrutura associada.
- Projeto de pavimentação, Projeto geométrico e acessos.
- Projeto de drenagem: definição das estruturas de bueiro, sarjeta, meio-fio, etc e as características do projeto de drenagem;
- Projeto de sinalização.
- Critérios técnicos norteadores dos serviços.
- Cronograma de execução.
- Considerações acerca do projeto básico, quanto a aterro, desmatamento, corte, base, sub-base, etc.

- Insumos.
- Apoio logístico.
- Mão-de-obra recrutada nas fases de implantação

4.3. Definição das Áreas de Influência

Deverão ser apresentados os limites da área geográfica a ser direta e indiretamente afetada pelos impactos, denominada área de influência do empreendimento. Essa área será estabelecida pela equipe responsável pela execução do estudo e deverá ser validada pela equipe técnica do empreendedor a partir dos dados preliminares escolhidos, devendo compreender:

4.3.1. Área Diretamente Afetada (ADA)

Corresponde às áreas efetivamente ocupadas pelas atividades intrínsecas dos processos e tarefas que compõem o empreendimento objeto do licenciamento. Para este empreendimento serão consideradas as respectivas faixas de domínio e/ou de servidão.

4.3.2. Área de Influência Direta (AID)

Compreende a ADA acrescida do seu entorno imediato, cujo limite deverá ser estabelecido em conformidade com as especificidades do empreendimento, considerando-se a área sujeita aos reflexos dos impactos diretos decorrentes de sua implantação, operação e quando for o caso, da desativação de um empreendimento;

4.3.3. Área de Influência Indireta (AII)

Área que circunscreve a AID, cujo limite deverá ser estabelecido em conformidade com as especificidades do empreendimento e onde se refletirão os impactos indiretos decorrentes de sua implantação e operação e quando for o caso, da desativação de um empreendimento;

4.4. Metodologia

Elaboração do diagnóstico ambiental dos meios físico, biótico, socioeconômico e cultural da área de influência do projeto, considerando suas inter-relações. O diagnóstico deverá ser apresentado por tema específico, a partir do levantamento, organização, consolidação e análise dos dados preexistentes, bem como através de procedimentos que propiciem o levantamento, consolidação e análise de dados primários. Deverá ser apresentada a descrição da metodologia de coleta, preservação e análise dos dados primários a serem coletados (quando aplicável).

4.4.1. Fatores Ambientais

Uma vez levantados os fatores ambientais (1) na área de influência, deverão ser identificados aqueles com potencial para serem definidos como atributos ambientais relevantes (2), passíveis de serem afetados pelo empreendimento em análise. Deverá ser realizado o detalhamento da caracterização de tais atributos e das suas respectivas

interações, caracterizando a situação ambiental da área de influência, antes da implantação do empreendimento, englobando:

- Os elementos susceptíveis de sofrer, direta ou indiretamente, efeitos significativos das ações referentes às fases de planejamento, implantação, operação e, quando for o caso desativação do empreendimento;
- Mapeamento dos atributos em base cartográfica, com a área de influência devidamente caracterizada, em escala compatível com o nível de detalhamento dos fatores ambientais estudados.

4.4.2. Identificação dos Atributos Ambientais

Para cada atributo ambiental dos meios físico, biótico e socioeconômico e cultural, deverá ser considerada uma área de abrangência específica, definida e caracterizada conforme a natureza de cada aspecto ambiental, levando-se em consideração, também, a abrangência temporal dos estudos.

4.4.3. Análise Integrada

Caracterização do meio socioeconômico e cultural considerando o histórico das relações entre o homem e a natureza na região de influência e analisando, de forma dinâmica, as interações entre os diversos grupos socioculturais ao longo do tempo, de forma a possibilitar o estabelecimento de tendências e cenários.

4.4.4. Apresentação da Base Cartográfica

Apresentação de cartas em escala adequada à finalidade específica. Para as áreas referentes às obras de maior porte e para aquelas que apresentarem potenciais para serem caracterizadas como impactos ambientais significativos adversos deverão ser elaboradas as cartas em escala que evidencie um maior detalhamento.

4.5. Identificação dos Aspectos Ambientais

A identificação dos aspectos ambientais deverá ser qualitativa e apresentada na forma de texto e deverão ser considerados os aspectos reais – inerentes à atividade, processo ou tarefa -, bem como os potenciais – associados a condições excepcionais de ocorrência.

4.6. Identificação e Avaliação dos Impactos Ambientais

Com base na análise do resultado das interações dos aspectos ambientais do empreendimento com os atributos ambientais, identificar e avaliar os impactos ambientais associados, caracterizando os significativos, e apresentar a avaliação de impactos ambientais específica; os critérios estabelecidos para esta avaliação deverão estar identificados e justificados no documento. Aos impactos ambientais significativos estarão associados aspectos ambientais significativos.

4.7. Prognóstico Ambiental

O prognóstico ambiental deverá apresentar as justificativas da escolha da alternativa locacional e tecnológica (quando couber), e deverá ser constituído por um conjunto de cenários futuros, contendo características das fases de planejamento, implantação, operação e desativação/fechamento do empreendimento.

4.8. Proposições das Medidas de Controle, Mitigação, Monitoramento e Compensação Ambiental

Uma vez identificados os impactos ambientais significativos deverá se proceder à análise e a avaliação integrada desses impactos considerando as suas sinergias, de forma a subsidiar as ações de controle, mitigação e compensação adequadas.

A partir do prognóstico, deverão ser identificadas as ações de controle, mitigação e compensação e/ou potencialização apropriadas ao projeto do empreendimento, as quais deverão estar expressas em programas ambientais específicos.

Os programas ambientais apresentados devem ser capazes de controlar os aspectos, mitigar e/ou compensar os impactos adversos e potencializar os impactos positivos. Especiais enfoques deverão receber os Planos de Monitoramento.

5. CONTEÚDO DO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

O diagnóstico ambiental deverá caracterizar a situação ambiental atual da área de influência do empreendimento sob os aspectos físico, biótico e socioeconômico e cultural, de forma a permitir o pleno entendimento da dinâmica e das interações existentes nas áreas antes da implantação do projeto, que servirá como referência para a avaliação dos impactos advindos das etapas de planejamento, implantação, operação e fechamento/desativação (quando couber). O grau de detalhamento desses itens será baseado na natureza do empreendimento, na relevância dos fatores em face da sua localização bem como nos critérios apresentados no item II-1 "Metodologia" e na avaliação técnica da equipe responsável pela elaboração do Relatório de Controle Ambiental - RCA.

Os resultados dos levantamentos e dos estudos deverão ser apresentados com o apoio de mapas, gráficos, tabelas, fotografias e demais recursos necessários que auxiliem o perfeito entendimento das informações.

Para possibilitar uma visão sistêmica da área de interesse, os diagnósticos dos diversos meios deverão ser apresentados, primeiramente em separado e, em seguida, de forma multi e interdisciplinar na Análise Integrada.

5.1. Uso e Ocupação do Solo

Neste capítulo será tratado o cenário atual da Área de Influência Direta e da Área Diretamente Afetada do projeto do empreendimento, objeto do processo de licenciamento, a partir dos aspectos mais visíveis na paisagem – as formas de uso do solo e a cobertura

vegetal. Como a paisagem resulta de processos que nela se instalaram no âmbito dos meios físico, biótico e socioeconômico e cultural, pretende-se aqui apresentar um retrato atual da área. Considerando essa dinâmica integrada, este item antecede a interpretação dos aspectos relativos a cada meio separadamente.

O mapa de uso do solo e da cobertura vegetal aqui descrito constitui o primeiro produto do estudo ambiental, ou seja, a base de informações qualitativas e quantitativas para o desenvolvimento e a conclusão dos estudos dos temas tratados nos estudos – RCA/PCA para o empreendimento.

Para o mapeamento do uso do solo e da cobertura vegetal das Áreas de Influência Direta e Diretamente Afetada do empreendimento (AID e ADA), deverão ser utilizadas técnicas de interpretação de produtos de sensoriamento remoto (imagem de satélite), além da realização de visitas de campo e de análise integrada gerada pela interpretação e cruzamento de todas as informações obtidas. Os trabalhos de mapeamento das fitofisionomias foram conduzidos em três etapas distintas:

1 Pesquisa de dados secundários

Realizaram-se consultas e análises dos principais trabalhos de mapeamento do uso do solo e cobertura vegetal realizados no Quadrilátero Ferrífero. A classificação do uso do solo e das suas fitofisionomias foram conduzidos através dos métodos de classificação adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

1 Preparação da base cartográfica

O sistema de coordenadas planas utilizado foi o *Universal Transversa de Mercator* – UTM, esferóide *South American* 1969. A base cartográfica utilizada foi elaborada a partir da compatibilização de dados digitais das seguintes cartas do IBGE da região de localização do empreendimento o levantamento geológico e hidrogeológico, deverão estar de acordo com o projeto do empreendimento. Quando necessário, procedeu-se à conversão dos dados do formato CAD ou *Scanmaps* para o *software ArcGis*, juntamente com os dados gerados pelos especialistas a partir de suas visitas de campo.

A base cartográfica resultante deverá contemplar os temas hidrografia, geologia, acessos e comunidades no entorno do empreendimento.

O mapeamento das Áreas de Influência Direta (AID) e Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento será elaborado sobre uma imagem de satélite Ikonos 2007, a partir de vetorização manual e vistorias de campo, utilizando-se o *software ArcGis*, no qual todas as informações foram armazenadas e padronizadas.

5.2. Meio Físico

5.2.1. Clima e Meteorologia

- Descrição do padrão climático local e regional com classificação climática da região, observados os parâmetros meteorológicos tais como: temperatura, evaporação, insolação, direção predominante e velocidade média dos ventos, regimes de chuvas, levando-se em consideração a sua sazonalidade;
- O estudo deve ser baseado em séries históricas, obtidos em estações climatológicas presentes na área de influência do empreendimento e em bibliografia especializada.

5.2.2. Geologia e Geotecnia

- Elaboração de mapas geológicos da área de influência do empreendimento com base nos estudos anteriormente realizados e observações de campo;
- Descrição dos aspectos geotécnicos principais, identificando possíveis áreas de instabilidade geológica, mediante o uso de parâmetros de mecânica de rochas e solos, identificando áreas de risco para deslizamento e/ou desmoronamento, propensão à erosão, quedas de blocos etc.

5.2.3. Espeleologia

Este item deverá ter como principal objetivo apresentar os resultados da prospecção espeleológica a ser realizada na área do empreendimento.

De início, deverá ser realizado um reconhecimento da área pela equipe de prospecção, com o objetivo de avaliar os acessos observados em material cartográfico previamente analisado.

Diante particularmente do referencial geológico e morfológico da área, deverá ser executada uma prospecção com o intuito de identificar e cadastrar as ocorrências de cavernas.

5.2.4. Pedologia

- Descrição da pedologia local - formação e tipos de solo - com apresentação de mapa pedológico em escala compatível baseado em interpretações de imagens de satélite, radar, fotografias aéreas e observações de campo;
- Descrição da capacidade de uso e ocupação do solo na área de influência do empreendimento.

5.2.5. Geomorfologia

- Elaboração de mapas geomorfológicos da área de influência com base na interpretação de imagens de satélite, fotografias aéreas e observações de campo;
- Caracterização da geomorfologia da área de influência, levando em consideração a compartimentação da topografia geral, formas de relevo dominantes (cristas, platôs, planícies), a caracterização e classificação das formas de relevo quanto à sua gênese (formas cársticas, formas fluviais, formas de aplainamento, etc.), características dinâmicas do relevo (presença ou propensão à erosão, assoreamento e inundações, instabilidade, etc.), caracterização de declividade.

5.2.5. Recursos Hídricos

A caracterização dos recursos hídricos superficiais deverá apresentar as bacias ou sub-bacias hidrográficas que contém a área potencialmente atingida pelo empreendimento, podendo incluir:

- Caracterização hidrográfica, com parâmetros hidrológicos calculados através de séries históricas de dados;
- Rede hidrográfica, identificando localização do empreendimento, características físicas da bacia hidrográfica e estruturas hidráulicas existentes;
- Identificação dos corpos d'água presentes na área de influência, caracterizando vazão, classificação e enquadramento;
- Caracterização do regime hidrológico da bacia hidrográfica.

5.2.6. Qualidade Ambiental

Deverão ser abordados os temas: qualidade das águas e do ar, ruído ambiental.

5.3. MEIO BIÓTICO

- Caracterização dos ecossistemas presentes nas áreas de influência da atividade, sua distribuição e relevância na biota regional, através de levantamentos de dados primários e secundários.
- Descrição dos procedimentos metodológicos utilizados, caracterizando e localizando as estações de coleta e identificando todas as fontes de informação utilizadas no trabalho,

bem como os inventários das espécies da fauna e flora, contendo nome científico, nome vulgar, família, e demais informações pertinentes à caracterização das espécies.

5.3.1. Flora

- Identificação e mapeamento, com base em imagens de satélite e/ou fotografias aéreas e levantamentos de campo, das fisionomias e outros ambientes presentes na área de influência, estado de conservação e fauna associada apresentando, para cada fitofisionomia, os diferentes estratos e a dimensão da área ocupada;
- Identificação dos diferentes estratos vegetais ocorrentes, destacando as espécies vegetais e endêmicas, raras, ameaçadas de extinção e de valor econômico e de interesse científico;
- Apresentação dos resultados do inventário Florestal;
- Deverá ser apresentado resumo de estudos fitossociológicos oriundos do inventário florestal;
- Relacionar as espécies chaves contemplando: nome vulgar, nome científico, família e estrato de ocorrência.

5.3.2. Fauna

- Apresentação de estudo qualitativo e quantitativo da fauna associada às diferentes fitofisionomias presentes, apresentando a metodologia utilizada, caracterizando a diversidade de espécies, as inter-relações com o meio, os diferentes habitats, aspectos reprodutivos, hábito alimentar, dessedentação, o mapeamento e a localização das principais fontes de alimentação, de abrigos e locais de reprodução e desenvolvimento. Devido às características do empreendimento e de sua área de inserção, para a caracterização da fauna será utilizado como bioindicador principal o grupo de aves e como bioindicador secundário o grupo mastofauna (médios e grandes mamíferos). Estes grupos serão caracterizados com base em campanha única de campo, sem necessidade de coleta e captura e também com base em dados secundários.

A seguir são apresentadas fotos da área do empreendimento.

- Apresentar as espécies raras, endêmicas, vulneráveis ameaçadas de extinção, de interesse científico, de valor econômico e alimentício existentes na área de influência.

5.4. Meio Socioeconômico

Deverão ser abordados aqueles itens necessários para caracterizar o meio socioeconômico, de acordo com o tipo e o porte do empreendimento e segundo as características da região.

Deverá ser apresentada a caracterização do meio socioeconômico da área de influência do empreendimento, através das informações listadas a seguir, e considerando-se basicamente duas linhas de abordagem descritiva, referente à área de influência.

- (i) Uma, que considera aquelas populações existentes na área afetada diretamente pelo empreendimento, (ii) outra que apresenta as interrelações próprias do meio socioeconômico regional e passíveis de alterações significativas por efeitos indiretos do empreendimento.

Quando procedentes, as variáveis enfocadas no meio socioeconômico deverão ser apresentadas em séries históricas, significativas e representativas, visando a avaliação de sua evolução temporal.

Entre os itens, cuja consideração e detalhamento podem ser necessários, incluem-se:

5.4.1. Dinâmica Populacional

- Distribuição da população: análise e mapeamento da localização das aglomerações urbanas e rurais, caracterizando-as de acordo com o número de habitantes, indicando no mapa as redes hidrográficas e viárias;
- Distribuição espacial da população: análise e mapeamento da densidade demográfica e grau de urbanização em período significativo;
- Evolução da população: taxa de crescimento demográfico e vegetativo da população total, urbana e rural nas duas últimas décadas e efetuar projeções populacionais;
- Composição da população: distribuição e análise da população total, urbana e rural, por faixa etária e por sexo, e estrutura da população economicamente ativa total, por setor de atividade e por sexo, índices de desemprego;

5.4.2. Nível de Vida das Comunidades Afetadas

A apresentação do quadro referencial do nível de vida da população na área de influência do empreendimento pode incluir:

- Assentamento humano: as condições habitacionais nas cidades, nos povoados e na zona rural, observando as variações culturais e tecnológicas na configuração das habitações e assentamentos, relacionando-as com a vulnerabilidade a vetores e doenças de modo geral, moradias servidas por redes de abastecimento de água, esgoto sanitário, energia elétrica e serviço de coleta de lixo, serviço de transporte, valor do aluguel, de venda dos imóveis e sua evolução;
- Estrutura ocupacional: população economicamente ativa (PEA) urbana e rural; distribuição da renda da PEA; geração de emprego; aspectos da economia informal; índices de desemprego e relações de troca entre a economia local regional e a nacional;
- Educação: caracterização da rede de ensino, através dos seus recursos físicos e humanos, cursos oferecidos, inclusive os profissionalizantes, supletivos e os de educação informal, demanda e oferta de vagas na zona urbana e rural, índice de alfabetização por faixa etária;
- Saúde: caracterização da estrutura institucional e infra-estrutura correspondente, além dos recursos humanos; taxas de mortalidade geral e infantil, suas causas mais freqüentes e a proporção de óbitos registrados, com a devida atestação médica e os não diagnosticados; quadro nosológico prevalente, incluindo doenças das vias aéreas superiores, endêmicas e venéreas; susceptibilidade do meio físico, biológico e socioeconômico à instalação e/ou expansão de doenças como a esquistossomose, chagas, malária, febre amarela,

leishmaniose e parasitose em geral. Programas de saúde em nível governamental e privado.

- Lazer, turismo e cultura: manifestações culturais relacionadas ao meio ambiente natural e socioeconômico; principais atividades de lazer da população; áreas de lazer mais utilizadas; equipamentos de lazer urbanos e rurais.
- Segurança social: Estrutura de segurança civil, quadro de criminalidade e sua evolução. Infraestrutura policial e judiciária, corpo de bombeiro; estrutura de proteção ao menor e ao idoso; sistema de defesa civil.
- Descrição dos programas/ projetos que estão sendo desenvolvidos junto à população, bem como dos convênios junto às universidades e prefeituras.

5.4.3. Organização Social

- Forças e tensões sociais, grupos e movimentos comunitários, lideranças, forças políticas e sindicais atuantes, associações.
- Levantamento do contingente operário a ser estabelecido nos locais das obras e infraestrutura para manutenção do mesmo, assim como a avaliação dos impactos sociais decorrentes do novo agrupamento populacional.
- Levantamento da situação periférica do acampamento das obras, instalação de pequenos comércios.
- Identificação e caracterização das reservas e populações indígenas existentes na área de influência do empreendimento.

5.4.4. Infraestrutura Básica

- Caracterização e mapeamento da infra-estrutura regional: transporte, energia elétrica (especificação das formas de geração), comunicações, captação e abastecimento de água potável e saneamento (esgoto e resíduos).

5.4.5. Comunidades Beneficiadas pelo Empreendimento

- Identificação das comunidades que serão beneficiadas pelo empreendimento.

5.5. Patrimônio Natural e Cultural

A identificação e descrição dos elementos do Patrimônio Natural e Cultural podem incluir:

- Áreas e monumentos naturais e culturais: picos, cachoeiras, entre outros; sítios arqueológicos (depósitos, fossilíferos, sinalizações de arte rupestre, cemitérios indígenas, cerâmicos e outros de possível interesse para pesquisas científicas ou preservação);
- Áreas de edificações de valor histórico e arquitetônico.

6. PROGNÓSTICO COM IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

O prognóstico ambiental constitui-se em uma etapa onde, a partir do diagnóstico e dos elementos constituintes do empreendimento, se delineiam quadros prospectivos de uma qualidade ambiental futura e se estabelecem os impactos ambientais.

A partir da análise integrada, serão elaborados quadros prospectivos tendenciais para a região considerando um horizonte temporal com o empreendimento e outro considerando sua não implantação. Esses dois quadros prospectivos serão comparados entre si e também com um quadro diagnóstico de qualidade ambiental.

O prognóstico requer que sejam efetivadas as avaliações dos impactos ambientais, considerando as diferentes causas de sua geração, sua magnitude (ou severidade), abrangência, relevância e reversibilidade, nas fases de planejamento, implantação, operação e desativação/fechamento empreendimento (quando couber).

Deverão ser utilizados critérios complementares aos critérios de valoração, de forma a subsidiar a identificação de ações a serem implementadas em cada caso específico, a saber: duração, forma de manifestação, ocorrência, incidência, prazo para ocorrência e natureza.

A referida avaliação deverá propiciar a proposição de medidas destinadas ao controle dos aspectos ambientais significativos, à mitigação dos impactos ambientais adversos significativos, à compensação dos impactos não mitigáveis e à maximização dos impactos ambientais positivos.

Na apresentação dos resultados deverão constar:

- A metodologia de identificação dos impactos e os critérios adotados para a interpretação e análise de suas interações;
- A valoração, magnitude e importância dos impactos;
- Uma descrição detalhada dos impactos sobre cada aspecto ambiental relevante, considerado no diagnóstico ambiental;
- Uma síntese conclusiva dos principais impactos que poderão ocorrer nas fases de planejamento, implantação e operação e desativação (quando couber), acompanhada de suas interações.

Cabe destacar que será elaborada a avaliação de impactos devido a proximidade com a zona de amortecimento da FLONA, conforme estabelece a Instrução Normativa 05 de 02 de setembro de 2009, que estabelece procedimentos para análise dos pedidos e concessão da Autorização para o Licenciamento Ambiental de atividades ou empreendimentos que afetam as Unidades de Conservação federais, suas zonas de amortecimento ou áreas circundantes.

7. AÇÕES DE CONTROLE, MITIGAÇÃO, MONITORAMENTO E COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Com base na comparação do prognóstico das condições emergentes com e sem a implantação do empreendimento deverão ser avaliados os impactos ambientais potenciais e as medidas recomendadas que venham a minimizá-los, maximizá-los, compensá-los ou eliminá-los.

Estas medidas devem, portanto, as ações de controle dos aspectos ambientais significativos, as ações de mitigação dos impactos ambientais adversos significativos, as ações de maximização dos impactos ambientais benéficos significativos, a compensação dos impactos não mitigáveis. Tais ações, incluindo-se os respectivos planos de monitoramento, deverão ser expressos em programas específicos.

8. EQUIPE TÉCNICA

Deverá ser apresentada a equipe técnica multidisciplinar responsável pela elaboração dos estudos ambientais, indicando o número e a Anotação de Responsabilidade Técnica nos respectivos Conselhos de Classe, com ênfase para os nomes e experiências específicas dos coordenadores temáticos, incluindo formações acadêmicas.

9. BIBLIOGRAFIA

Deverá constar a bibliografia consultada para a realização dos estudos, especificados por área de abrangência do conhecimento, de acordo com as normas da ABNT.

10. GLOSSÁRIO

Deverá constar uma listagem dos termos técnicos utilizados no estudo.